

JOÃO DOS SANTOS

nota biográfica

CONFERÊNCIA

**JOÃO DOS SANTOS
NO SÉCULO XXI:**

**Saúde, Educação,
Cultura, Sociedade**

Centenário João dos Santos

6 e 7 de setembro 2013

Cinema São Jorge, Lisboa

João dos Santos nasceu em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1913.

“Nasci num lugarzinho simpático com um ajardinado e uma pequena igreja no meio – a igreja dos Anjos.”

O pai, Augusto dos Santos, alfaiate de profissão, nasceu em Lisboa no Telheiro de São Vicente em 1889.

“Do seu telheiro, do Campo de Santa Clara e dos navios, o meu pai contava histórias fabulosas.”

“Fui educado na liberdade por um pai que se bateu pela República sob as ordens de Machado dos Santos.”

A mãe, Justina de Figueiredo Santos, costureira de alfaiate, nasceu em Penela a 27 de Abril de 1895. Teve o filho aos 18 anos e as suas três irmãs acompanharam muito a infância de João dos Santos.

“(…) na aurora da minha vida tive à minha volta uma quantidade de tias mais ou menos adoráveis (…).”

“Visitei meus tios na “Residência Fixa” e nas cadeias do Aljube e vi partir alguns para o exílio forçado por motivo das suas ideias.”

João dos Santos viveu na Rua Maria, aos Anjos até ir para Paris em 1946.

“Da minha janela da Rua Maria via-se todo um espectáculo movimentado e colorido: de manhã os rebanhos de cabrinhas e as manadas de vacas que eram ali mesmo mungidas à vista do freguês. A mulher da fava rica (...) o aguadeiro que cantava há hú (...). A senhora do “ierre, ierre, erre, mexilhão (...).”

Fez a escolaridade primária na escola da Dona Marquinhas que recebia em casa alunos do bairro.

“(…) a D. Marquinhas (...) e o Sr. Castro, seu marido, o das grandes manâpulas que nos cascava às vezes, eram liberais e livres pensadores (...).”

“A rapaziada lá do sítio jogava ali no Largo da Rua Maria à bilharda no Outono, ao pião no Inverno e “atirar barro à parede” na Primavera e ao berlinde no Verão.”



Com os Pais

Fez os estudos secundários no Liceu Gil Vicente.

“Quando fui para o liceu, descobri a feira da Ladra que era um mundo.”

“A minha educação audiovisual recebi-a através das janelas do Mosteiro de São Vicente que dá para o porto de Lisboa e nas incursões que fazia à Mouraria, Alfama, Campo das Cebolas e às docas das imediações.”

Em 1934 concluiu o Curso da Escola Superior de Educação Física e foi professor no ensino privado e nos cursos de Divulgação da Educação Física nos bairros populares de Lisboa.

“Procurei cedo a distração de fazer de professor, no movimento lançado pelo jornal “Os Sports” nos anos 30 para a ginástica das crianças dos bairros pobres de Lisboa e assim pude andar a reinar com os meninos e meninas da Rua de São João da Praça (...).”

Em 1939 licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

“A minha educação audiovisual recebi-a no Campo de Santana, na velha faculdade de Medicina (...) e no Jardim do Campo de Santana onde acontecia

de tudo, desde as cerimónias do culto do Doutor Sousa Martins, o milagreiro, até aos encontros clandestinos com amigos (...).”

Estagiou no Serviço de Neurologia do Hospital Escolar com António Flores.

Foi assistente de Victor Fontes no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

“Com Victor Fontes me iniciei (1940) numa especialidade que se designava já por “psiquiatria infantil”, mas que era na verdade ainda a “médicopedagogia” dos pioneiros do século XIX e entre eles de António Aurélio da Costa Ferreira (...) aprendi entre outras coisas a fazer diagramas, a elaborar projectos e a inventar organismos coordenadores. O próprio Instituto era, por força da lei, centralizador de tudo quanto dissesse respeito à observação, diagnóstico, tratamento e reeducação de crianças e adolescentes que em todo o País manifestassem anomalias psíquicas. Esta faceta controladora da instituição acabou por me desencantar (...).”

Iniciou a sua prática em psiquiatria geral em 1941 no Hospital Júlio de Matos com o seu Mestre Barahona Fernandes.

A 8 de Outubro de 1945 participou na reunião conhecida como “Os 300 do Benfornoso”, organizada pelo Movimento de Unidade Democrática (MUD) a que pertencia. Assinou o relatório desta reunião pedindo eleições livres. Por ter sido um dos subscritores foi impedido de fazer contrato para exercer as funções de primeiro assistente do Hospital Júlio de Matos onde já colaborava.

Foi proibido de entrar naquele ou em qualquer outro hospital público.

“Mestre Barahona indignou-se (...): “Enquanto eu for director, o Dr. João dos Santos entrará no meu serviço quando quiser.” (...) declarei logo ali, para evitar dissabores ao meu mestre e amigo,



que não entraria mais naquela casa (...) comecei a tratar da minha ida para França.”

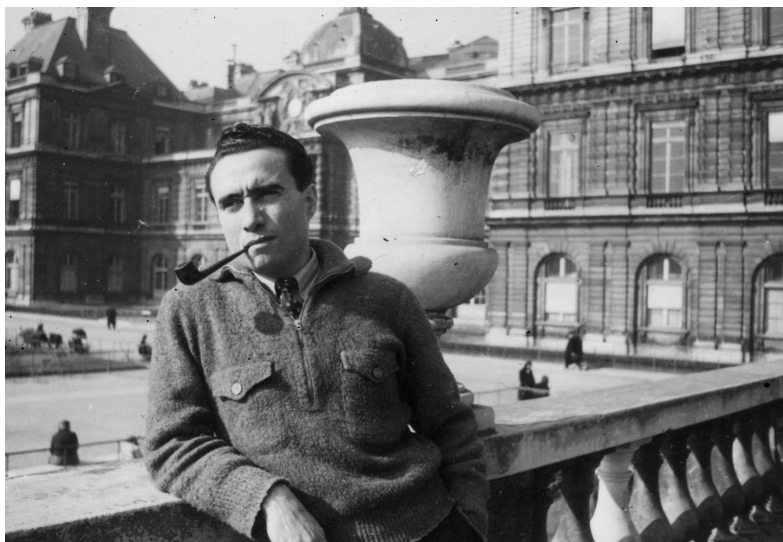
Partiu para Paris em 1946 onde foi investigador no Centro de Pesquisas Científicas de França (C.N.R.S.) no Laboratório de Biopsicologia da Criança.

“Henri Wallon foi o mestre que me acolheu no seu Laboratório de Biopsicologia de Paris.”

Trabalhou no Serviço de G. Heuyer, primeiro professor de Neuropsiquiatria de França, no Hospital “Enfants Malades” e no Centro Alfred Binet, dirigido por Serge Lebovici que foi o pioneiro da psicanálise infantil em França.

Fez em Paris a sua formação psicanalítica.

A ligação aos colegas Francisco Alvim e Pedro Luzes estabeleceu-se desde o seu regresso a Portugal em 1950. Foram os três pioneiros da psicanálise em Portugal. Pertenciam ao Grupo de Estudos Português e em 1971 fundaram a Sociedade de Portuguesa de Psicanálise que foi reconhecida pelo Ministério de Educação Nacional em 1972.



Em Paris

“Como psicanalista, não podia deixar de me interessar pela origem dos comportamentos humanos (...) essa origem a procuraria ainda na infância do homem e na infância do mundo.”

Em 1952 criou com a Enfermeira Rosélia Ramos uma seção de higiene mental no Centro de Assistência Materno-Infantil de Campo de Ourique.

“Foi com este Centro que, com o apoio de Sofia Abecassis, Castro Freire e Jorge Yanz e, pela primeira vez em todo o mundo, se tentou aplicar um programa de Saúde Mental à primeira infância.”

Na mesma data fundou com Maria Amália Borges e Margarida Mendo os Centros Psicopedagógicos do Colégio Moderno e de A Voz do Operário.

“O Centro Psicopedagógico da Sociedade A Voz do Operário foi criado não só com a ideia de ajudar os professores a resolver dificuldades apresentadas por certas crianças, mas também a encetar um diálogo com os pais.”

“No Centro do Colégio Moderno (...) estudámos ao nível das crianças da Escola Primária, o insucesso escolar (...). Tivemos ao nível secundário a experiência de um contacto directo com filhos de pais ausentes (...) e de pais separados. Contactámos ali adolescentes descompensados e famílias em crise.”

Em 1954 criou com Rosa Benfeito o Colégio Eduardo Claparède *“(...) uma pequena escola de ambiente familiar, (...) a nossa intenção foi, ensaiarmos várias metodologias da didática especial.”*

Neste colégio funcionou a primeira clínica infantil de reeducação de ambliopes da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira e um Laboratório de Psicologia Aplicada.

Foi também neste colégio que João dos Santos iniciou a sua colaboração com Cecília Menano, introdutora em Portugal da Educação pela Arte.

Em 1955 é readmitido no Hospital Júlio de Matos onde foi dirigir as Clínicas Infantis.

“Uma criança (...) tem sempre alguma possibilidade de recuperação por muito graves que sejam as suas anomalias (...). Pensamos hoje que há sempre alguma coisa a fazer.”

“Como psiquiatra, sempre procurei conhecer o homem normal para compreender o doente mental.”



Na Clínica de Meninas do Hospital Júlio de Matos com Margarida Mendo

Em 1956 fundou com Henrique Moutinho e Maria Amália Borges o Centro Infantil Helen Keller. A visita de Helen Keller a Portugal e o encontro com Azeredo Perdigão, Secretário Geral da Fundação Calouste Gulbenkian foram determinantes para o início do funcionamento do Centro.

“O Centro Helen Keller foi o ponto de partida para a campanha de modernização do ensino de cegos em Portugal (...) e a única escola para cegos no mundo que recebia crianças visuais (...).”

No mesmo ano criou com Juliene Cypriano, Rosa Benfeito e Maria Luísa Alves a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

“(...) assim se instalou a primeira clínica para crianças deficientes motoras na Alameda das Linhas de Torres a que associámos desde o início pais de crianças deficientes e leigos interessados no problema.”

Em 1958 criou com Nuno Ribeiro a Secção de Paralisia Cerebral da Liga Portuguesa de Deficientes Motores.

“(...) o primeiro serviço que em Portugal funcionou para diagnóstico e tratamento de paralisia cerebral.”

Também em 1958 criou com Madalena Pires a Associação Portuguesa de Surdos.

“O ponto de partida foi o meu interesse pela prática pedagógica e clínica de observação e orientação pedagógica das crianças surdas e dos pais dessas crianças.”

Colaborou ativamente no projeto de instalação do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa que foi inaugurado no dia 27 de Abril de 1965 ocupando João dos Santos o lugar de diretor.

Este projeto consagrava os princípios da psiquiatria de setor que previa uma maior aproximação à comunidade e que descentralizava a atividade assistencial visando não só o tratamento como a prevenção.

“Saúde Mental não é igual a Psiquiatria (...). A Saúde Mental deve ter um carácter activo de promoção e não apenas de evitamento da doença.”



Em Lisboa com Helen Keller, Henrique Moutinho e Azeredo Perdigão

“(...) o mais importante do nosso trabalho consiste em estabelecer primeiro uma relação com os pais - consultantes e em seguida com a criança – cliente, os dois potencialmente clientes com necessidade de cuidados.”

Com Margarida Mendo, Dora Bettencourt, Maria José Vidigal, Coimbra de Matos entre muitos outros pôs em prática uma nova forma de trabalho constituindo equipas multidisciplinares com médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, professores e educadores. No início o Centro era formado pelo dispensário central na Rua João Penha, a equipa dispensarial do Hospital Dona Estefânia e pelas clínicas do Hospital Júlio de Matos. Mais tarde foram surgindo outros serviços como os Laboratórios de Bioquímica e o de Electroencefalografia em 1967, a Escola dos Cedros - Clínica da Juventude em 1974, a Casa da Praia – Externato de Pedagogia Experimental em 1975.

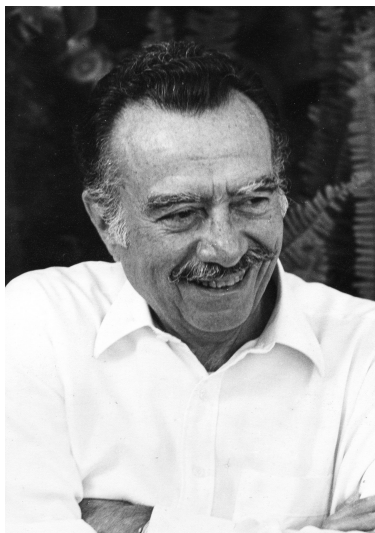
“As equipas de pedagogia terapêutica deveriam ter por objectivo imediato combater não só a tendência para a persistência da acção educativa baseada em diagnósticos nosológicos psiquiátricos e psicológicos (estáticos) como as classificações depreciativas e apriorísticas dos alunos (...).”

Em 1971 fundou com Dora Bettencourt e Maria de Lourdes Levy a Liga Portuguesa contra a Epilepsia.

Entre 1968 e 1973 foi professor da Escola Nacional de Saúde Pública .

Em 1978 iniciou a sua colaboração com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação lecionando as cadeiras de Psicopatologia Dinâmica da Criança e do Adolescente e Psicopatologia Dinâmica do Adulto.

O Instituto de Apoio à Criança é fundado em 1983, cerca de um ano depois da publicação do livro de João dos Santos “A Caminho de uma Utopia ... Um Instituto da Criança.” em que fala da *“(...) necessidade duma Instituição Nacional que ajude os pais e a população a consciencializar a ideia de que a educação e a saúde são tarefas de*



todos os cidadãos.” Manuela Eanes é a sua presidente e João dos Santos o sócio número um e sócio honorário.

Em 1984 foi agraciado pelo Presidente da República, General António Ramalho Eanes, com o grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

Em 1985, a Faculdade de Motricidade Humana atribuiu a João dos Santos o título de Doutor Honoris Causa.

João dos Santos casou em 11 de Setembro de 1941 com Hermínia Augusta Grijó, médica e sua colega de curso que faleceu em 31 de Dezembro de 1976.

Tiveram quatro filhos: José, Paula, João e Luís e oito netos: Miguel, Pedro, Jorge, João Paulo, Sérgio, André, Ben e Max.

A 3 de Junho de 1983 casou em segundas núpcias com Zoé Barbeitos, professora.

João dos Santos faleceu no dia 16 de Abril de 1987.

Na comemoração do centenário do seu nascimento – “João dos Santos no Século XXI” fazemos eco das suas palavras:

“O importante é trazer no coração, a vida que nos sopraram, aqueles que tinham a sabedoria.”

